



CÓD: OP-186JL-24
7908403559466

BNDES

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

300 Questões Gabaritadas
Gabaritando- Analista- Comum às especialidades

Questões Gabaritadas:

1. Língua Portuguesa	5
2. Língua Inglesa	77
3. Conhecimentos Transversais.....	159

LÍNGUA PORTUGUESA

1. CESGRANRIO - 2023

Implantação do código de ética nas empresas

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada “natural”.

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja uma conscientização da importância de uma conduta ética ou mesmo a implantação de um código de ética nas orga-

nizações, pois a cada dia que passa a ética tem mostrado ser um dos caminhos para o sucesso e para o bem comum, agregando valor moral ao patrimônio da organização.

O Código de Ética é um instrumento de realização dos princípios, da visão e da missão da empresa. Serve para orientar as ações de seus colaboradores e explicitar a postura social da empresa em face dos diferentes públicos com os quais interage. É da máxima importância que seu conteúdo seja refletido nas atitudes das pessoas a que se dirige e encontre respaldo na alta administração da empresa, que, tanto quanto o último empregado contratado, tem a responsabilidade de vivenciá-lo.

As relações com os funcionários, desde o processo de contratação, desenvolvimento profissional, lealdade mútua, respeito entre chefes e subordinados, saúde e segurança, propriedade da informação, assédio profissional e sexual, alcoolismo, uso de drogas, entre outros, são aspectos que costumam ser abordados em um Código de Ética. Cumprir horários, entregar o trabalho no prazo, dar o seu melhor ao executar uma tarefa e manter a palavra dada são exemplos de atitudes que mostram aos superiores e aos colegas que o funcionário valoriza os princípios éticos da empresa ou da instituição.

O Código também pode envolver situações de relacionamento com clientes, fornecedores, acionistas, investidores, comunidade vizinha, concorrentes e mídia. O Código de Ética pode estabelecer ações de responsabilidade social dirigidas ao desenvolvimento social de comunidades vizinhas, bem como apoio a projetos de educação voltados ao crescimento pessoal e profissional de jovens carentes. Também pode fazer referência à participação da empresa na comunidade, dando diretrizes sobre as relações com os sindicatos, outros órgãos da esfera pública, relações com o governo, entre outras.

Portanto, conclui-se que o Código de Ética se fundamenta em deveres para com os colegas, clientes, profissão, sociedade e para consigo próprio.

MARTINS, Rosemir. UFPR, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br>. Acesso em: 16 nov. 2022. Adaptado

No texto, a circunstância apresentada pela palavra ou expressão em destaque está corretamente explicada, entre colchetes, em:

- (A) **Em breve** os estudantes de tecnologia terão a oportunidade de adquirir informações sobre moral e ética em suas aulas. [dúvida]
- (B) **Jamais** saberemos o resultado do concurso se não forem divulgados os gabaritos. [intensidade]
- (C) O bom relacionamento entre os participantes da instituição era esperado pelo gerente por ser **tão** satisfatório o ambiente de trabalho. [causa]
- (D) O comportamento dos funcionários da empresa encarregados de orientar os candidatos à vaga de escriturário **provavelmente** é muito eficaz. [negação]
- (E) O modo de agir dos empresários é responsável pela importância de sua instituição, uma vez que eles é que gerenciam **efetivamente** os meios econômicos. [afirmação]

2. CESGRANRIO - 2024

A passagem textual que apresenta um desvio de coerência devido ao emprego inadequado do conector em destaque é:

- (A) Diversos indicadores que avaliam o arcabouço regulatório, em nível de país ou em nível de agências regulatórias estão atualmente disponíveis publicamente e oferecem boa cobertura temporal e entre países e agências. **Entretanto**, o indicador de qualidade regulatória, também ali disponível, proposto por Kaufmann, Kraay e Mastruzzi (2010) e disponibilizado pelo Banco Mundial, é extensamente utilizado na literatura e compila dados anuais de cerca de duzentos países desde 2002.
- (B) Diversos estudos empíricos têm conseguido êxito em demonstrar a influência de características institucionais e regulatórias na participação privada de investimentos em infraestrutura nas economias emergentes. Os resultados, em sua grande maioria, corroboram a teoria institucional, na qual o papel das instituições é primordial para uma maior participação do setor privado, **pois** reduz as imperfeições de informação, maximiza incentivos econômicos e reduz os custos de transação.
- (C) O modelo revelou que, após a crise global de 2008, houve uma quebra estrutural, na qual o arcabouço regulatório do país emergente em questão adquiriu maior importância **para** alocação do capital privado em infraestrutura.

(D) Apontou, ainda, o efeito da consistência regulatória; ou seja, não apenas o arcabouço regulatório corrente do país, **mas** também sua trajetória passada (média móvel do indicador) direcionam a alocação do capital privado, indicando uma espécie de “memória regulatória” ou “reputação” dos agentes para alocação de seu capital.

(E) Numa economia que investiu menos de 2% PIB ano em infraestrutura econômica na última década (somando-se aqui público e privado), tal valor representa uma queda de 30% nos investimentos privados, valor de suma importância **quando** se necessita de montantes da ordem de 4 – 5% PIB ano para um crescimento sustentável.

3. CESGRANRIO - 2024

Texto XVII

Nos últimos vinte anos, houve um notável crescimento da presença evangélica no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de evangélicos no país aumentou consideravelmente. Em 2000, aproximadamente 15,4% da população brasileira se identificava como evangélica, enquanto em 2010 esse número já havia subido para cerca de 22,2%. A principal fonte de informação para essa estimativa é o censo populacional. Contudo, uma pesquisa mais recente do Datafolha indica que os evangélicos já somam 31,0% da população brasileira.

Em relação ao crescimento dos evangélicos no Brasil, a literatura acadêmica destaca que esse aumento tem sido mais pronunciado nas áreas urbanas, possivelmente devido à migração para as cidades e à maior oferta de igrejas e eventos religiosos nessas regiões. O uso eficaz de mídias e tecnologias, como rádio, televisão e redes sociais, tem desempenhado um papel importante na disseminação das mensagens religiosas e no recrutamento de novos membros. Também se destaca a estreita relação entre os evangélicos e a política brasileira, com o crescimento da influência desses grupos religiosos e a eleição de líderes evangélicos para cargos legislativos e executivos, impactando políticas públicas, percepções e valores da sociedade.

A principal fonte de informação sobre as preferências religiosas da população brasileira é o censo populacional, realizado decenalmente, porém o último foi coletado em 2022, com dois anos de atraso em virtude da pandemia. Com base nas informações disponíveis no censo, é possível constatar o crescimento da religião evangélica no país nos últimos anos.

Uma informação ainda não utilizada para mensurar o crescimento das religiões evangélicas no Brasil é o número de estabelecimentos religiosos e sua dispersão no território. Utilizando dados da Rais, entre 1998 e 2021, é possível observar, ao longo do tempo, a evolução no número desses estabelecimentos em cada município brasileiro.

No entanto, o número total de estabelecimentos religiosos, apesar de interessante, não nos permite avaliar quais são as religiões que têm puxado o crescimento do número de igrejas ou em quais regiões cada denominação se encontra mais presente. Para isso, é necessário detalhar a classificação desses estabelecimentos, segundo a religião a que são vinculados. Uma das formas é a sua classificação pelo Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). A Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, possui mais de 6.800 estabelecimentos espalhados pelo país, todos eles vinculados a uma única pessoa jurídica, ou seja, um único CNPJ. O mesmo acontece com a Igreja Quadrangular, com quase 5 mil estabelecimentos, todos eles pertencentes a uma única pessoa jurídica.

DE NEGRI, F.; MACHADO, W.; CAVALCANTE, E. Crescimento dos estabelecimentos evangélicos no país nas últimas décadas. Nota Técnica n. 123. Rio de Janeiro: Ipea, nov. 2023. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12605/1/NT_123_Diset_crescimento_dos_estabelecimentos.pdf. Acesso em: 24 dez. 2023. Adaptado.

No trecho do 1º parágrafo do Texto XVII, “A principal fonte de informação para essa estimativa é o censo populacional. **Contudo**, uma pesquisa mais recente do Datafolha indica que os evangélicos já somam 31,0% da população brasileira”, a conjunção destacada expressa a ideia de

- (A) causalidade
- (B) comparação
- (C) conclusão
- (D) finalidade
- (E) oposição

4. CESGRANRIO - 2024

Mudanças climáticas e enchentes no Brasil: qual é sua relação?

Atualmente, muito se ouve falar acerca de aquecimento global. O aquecimento global é, em resumo, o aumento da temperatura média do planeta que se dá por meio do efeito estufa. Esse é um fenômeno natural responsável pela manutenção da temperatura na Terra, porém, devido ao aumento da poluição, das queimadas e do desmatamento, o efeito estufa está ocorrendo em níveis muito acima do ideal.

Em razão dos altos níveis do efeito estufa, o aquecimento global se intensifica, causando o derretimento de calotas polares (regiões cobertas por gelo, localizadas nas duas extremidades da Terra), aumento no número de queimadas naturais, desertificação de áreas e alterações nos níveis de chuva por todo o globo terrestre.

Essas mudanças climáticas causadas pelo efeito estufa geram alterações nos níveis de chuva, resultando em uma elevação em determinada região. Tal aumento, ocorrendo concomitantemente à poluição e à falta de infraestrutura nas cidades, resulta no aumento de enchentes, inundações e alagamentos.

As enchentes são fenômenos naturais. Elas ocorrem a partir do aumento do volume de água dos rios. Assim como as enchentes, as inundações também são fenômenos naturais e podem ser definidas como o transbordamento de água em um espaço. Já os alagamentos podem ser descritos como um acúmulo de água que não escoou, seja em zonas urbanas, acarretado pelo entupimento de bueiros, ou em zonas naturais, causado pela baixa capacidade de absorção de água pelo solo.

Em zonas urbanas, as enchentes causam danos a casas e comércios, provocando destruição da estrutura destes e de outros bens materiais, como camas, geladeiras e fogões. Em casos mais graves, a força das águas pode acarretar o desmoronamento, além de contribuir para a proliferação de doenças, como, por exemplo, a leptospirose.

As mudanças climáticas causadas pelo efeito estufa e pelo aquecimento global estão cada vez mais perceptíveis e prejudiciais a toda a vida na Terra. Logo, cabe a nós, cidadãos, tomarmos as atitudes necessárias para revertermos essa preocupante realidade de forma que possamos garantir um futuro melhor para nós e para as próximas gerações, visando sempre à sustentabilidade e à consciência socioambiental.

Disponível em: <https://www.florajunior.com/post/mudancas-climaticas-e-enchentes-no-brasil-qual-sua-relacao>. Acesso em: 18 jan. 2024. Adaptado.

No trecho “**Assim como** as enchentes, as inundações também são fenômenos naturais e podem ser definidas como o transbordamento de água em um espaço.” (parágrafo 4), a expressão destacada estabelece entre as palavras “enchentes” e “inundações” uma relação de

- (A) causa
- (B) comparação
- (C) conclusão
- (D) condição
- (E) exclusão

5. CESGRANRIO - 2024**Mudanças climáticas e enchentes no Brasil: qual é sua relação?**

Atualmente, muito se ouve falar acerca de aquecimento global. O aquecimento global é, em resumo, o aumento da temperatura média do planeta que se dá por meio do efeito estufa. Esse é um fenômeno natural responsável pela manutenção da temperatura na Terra, porém, devido ao aumento da poluição, das queimadas e do desmatamento, o efeito estufa está ocorrendo em níveis muito acima do ideal.

Em razão dos altos níveis do efeito estufa, o aquecimento global se intensifica, causando o derretimento de calotas polares (regiões cobertas por gelo, localizadas nas duas extremidades da Terra), aumento no número de queimadas naturais, desertificação de áreas e alterações nos níveis de chuva por todo o globo terrestre.

Essas mudanças climáticas causadas pelo efeito estufa geram alterações nos níveis de chuva, resultando em uma elevação em determinada região. Tal aumento, ocorrendo concomitantemente à poluição e à falta de infraestrutura nas cidades, resulta no aumento de enchentes, inundações e alagamentos.

As enchentes são fenômenos naturais. Elas ocorrem a partir do aumento do volume de água dos rios. Assim como as enchentes, as inundações também são fenômenos naturais e podem ser definidas como o transbordamento de água em um espaço. Já os alagamentos podem ser descritos como um acúmulo de água que não escoou, seja em zonas urbanas, acarretado pelo entupimento de bueiros, ou em zonas naturais, causado pela baixa capacidade de absorção de água pelo solo.

Em zonas urbanas, as enchentes causam danos a casas e comércios, provocando destruição da estrutura destes e de outros bens materiais, como camas, geladeiras e fogões. Em casos mais graves, a força das águas pode acarretar o desmoronamento, além de contribuir para a proliferação de doenças, como, por exemplo, a leptospirose.

As mudanças climáticas causadas pelo efeito estufa e pelo aquecimento global estão cada vez mais perceptíveis e prejudiciais a toda a vida na Terra. Logo, cabe a nós, cidadãos, tomarmos as atitudes necessárias para revertermos essa preocupante realidade de forma que possamos garantir um futuro melhor para nós e para as próximas gerações, visando sempre à sustentabilidade e à consciência socioambiental.

Disponível em: <https://www.florajunior.com/post/mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas-e-enchentes-no-brasil-qual-sua--rela%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 18 jan. 2024. Adaptado.

No trecho “Logo, cabe a nós tomarmos as atitudes necessárias para revertermos essa preocupante realidade” (parágrafo 6), a palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido do texto, por

- (A) porém
- (B) porque
- (C) portanto
- (D) quando
- (E) todavia

6. CESGRANRIO - 2023**Implantação do código de ética nas empresas**

Desde a infância, estamos sujeitos à influência de nosso meio social, por intermédio da família, da escola, dos amigos, dos meios de comunicação de massa. Ao nascer, o homem já se defronta com um conjunto de regras, normas e valores aceitos em seu grupo social. As palavras “ética” e “moral” indicam costumes acumulados — conjunto de normas e valores dos grupos sociais em um contexto.

A ética é um conjunto de princípios e disposições cujo objetivo é balizar as ações humanas. A ética existe como uma referência para os seres humanos em sociedade, de modo tal que a sociedade possa se tornar cada vez mais humana. Ela pode e deve ser incorporada pelos indivíduos, sob a forma de uma atitude diante da vida cotidiana. Mas ela não é um conjunto de verdades fixas, imutáveis. A ética se move historicamente, se amplia e se adensa. Para entendermos como isso acontece na história da humanidade, basta lembrarmos que, um dia, a escravidão foi considerada “natural”.

Ética é o que diz respeito à ação quando ela é refletida, pensada. A ética preocupa-se com o certo e com o errado, mas não é um conjunto simples de normas de conduta como a moral. Ela promove um estilo de ação que procura refletir sobre o melhor modo de agir que não abale a vida em sociedade e não desrespeite a individualidade dos outros.

As empresas precisam desenvolver-se de tal forma que a conduta ética de seus integrantes, bem como os valores e convicções primários da organização, se tornem parte de sua cultura. Assim, a ética vem sendo vista como uma espécie de requisito para a sobrevivência das empresas no mundo moderno e pode ser definida como a transparência nas relações e a preocupação com o impacto das suas atividades na sociedade.

Muitos exemplos poderiam ser citados de empresas que estão começando a valorizar e a alertar seus funcionários sobre a ética. Algumas empresas já implantaram, inclusive, um comitê de ética, o qual se destina à proteção da imagem da companhia. É preciso, portanto, que haja

LÍNGUA INGLESA

1. CESGRANRIO - 2024

The new cost of living in New Mexico

ALBUQUERQUE, N.M. — Prices are going up in New Mexico, especially at the grocery store. A recent study found the average New Mexican family is spending up to \$286 on groceries per week – and even more when children are involved.

According to the U.S. Bureau of Labor Statistics, the average price for a pound of ground beef was \$5.56 last month. That’s about 20 cents cheaper than back in July, but almost a full dollar more expensive than in January 2020 – right before the pandemic hit. It’s a similar trend for milk, but a gallon is only about 50 cents more expensive than four years ago.

Eggs are half the price of what they were last winter, but that’s because there was an avian flu outbreak. Most produce items, like tomatoes and bananas, have stayed around the same price for several years now. That’s probably a good thing, because snacks are getting more expensive. Data shows the average bag of potato chips is almost \$2 more expensive than four years ago. The price of chocolate chip cookies is also up almost 40%. All of those small increments add up.

While it’s not likely there will be a major drop in grocery prices soon, there is some potentially good news when it comes to your housing budget. Officials with the Apartment Association of New Mexico say there are at least 40 housing projects under construction in the Albuquerque area. That is expected to bring at least 5,000 rental units to the market in the coming months. State leaders are pitching in too, with several new bills opening up millions of dollars in funding for even more housing projects. The average rent in Albuquerque is sitting at \$1,340 a month – about \$400 higher than in January 2020. Economists suggest an increased housing supply could reduce prices for everyone.

There is also evidence that wage growth is happening. Data from the U.S. Bureau of Labor Statistics showed average hourly earnings increased by 1.4% since last January. It’s worth noting wage growth rates have surpassed inflation rates since last February.

Available at: <<https://www.kob.com/new-mexico/the-new-cost-of-living-in-new-mexico/>>. Retrieved on: Mar 1, 2024. Adapted

Paragraphs 1 through 3 indicate that

(A) New Mexican families are now less numerous, therefore food provision is cheaper.

(B) the consumption of beef and vegetables has increased, along with their prices.

(C) an avian flu outbreak is affecting the prices of milk and eggs nowadays.

(D) some food items are now more expensive than they were before the pandemic.

(E) popular snacks have had the smallest price increase in the last four years.

2. CESGRANRIO - 2024

The new cost of living in New Mexico

ALBUQUERQUE, N.M. — Prices are going up in New Mexico, especially at the grocery store. A recent study found the average New Mexican family is spending up to \$286 on groceries per week – and even more when children are involved.

According to the U.S. Bureau of Labor Statistics, the average price for a pound of ground beef was \$5.56 last month. That’s about 20 cents cheaper than back in July, but almost a full dollar more expensive than in January 2020 – right before the pandemic hit. It’s a similar trend for milk, but a gallon is only about 50 cents more expensive than four years ago.

Eggs are half the price of what they were last winter, but that’s because there was an avian flu outbreak. Most produce items, like tomatoes and bananas, have stayed around the same price for several years now. That’s probably a good thing, because snacks are getting more expensive. Data shows the average bag of potato chips is almost \$2 more expensive than four years ago. The price of chocolate chip cookies is also up almost 40%. All of those small increments add up.

While it’s not likely there will be a major drop in grocery prices soon, there is some potentially good news when it comes to your housing budget. Officials with the Apartment Association of New Mexico say there are at least 40 housing projects under construction in the Albuquerque area. That is expected to bring at least 5,000 rental units to the market in the coming months. State leaders are pitching in too, with several new bills opening up millions of dollars in funding for even more housing projects. The

average rent in Albuquerque is sitting at \$1,340 a month – about \$400 higher than in January 2020. Economists suggest an increased housing supply could reduce prices for everyone.

There is also evidence that wage growth is happening. Data from the U.S. Bureau of Labor Statistics showed average hourly earnings increased by 1.4% since last January. It's worth noting wage growth rates have surpassed inflation rates since last February.

Available at: <<https://www.kob.com/new-mexico/the-new-cost-of-living-in-new-mexico/>>. Retrieved on: Mar 1, 2024. Adapted

In paragraph 4, the fragment “While it’s **not likely** there will be a major drop in grocery prices **soon**” conveys the idea that it is

- (A) improbable for grocery items to become significantly cheaper in the near future.
- (B) certain that grocery products will become much cheaper in the long term.
- (C) mandatory that grocery prices be drastically reduced immediately.
- (D) disadvantageous for grocery articles to become considerably cheaper eventually.
- (E) imperceptible that grocery prices should be substantially reduced.

3. CESGRANRIO - 2024

The new cost of living in New Mexico

ALBUQUERQUE, N.M. — Prices are going up in New Mexico, especially at the grocery store. A recent study found the average New Mexican family is spending up to \$286 on groceries per week – and even more when children are involved.

According to the U.S. Bureau of Labor Statistics, the average price for a pound of ground beef was \$5.56 last month. That’s about 20 cents cheaper than back in July, but almost a full dollar more expensive than in January 2020 – right before the pandemic hit. It’s a similar trend for milk, but a gallon is only about 50 cents more expensive than four years ago.

Eggs are half the price of what they were last winter, but that’s because there was an avian flu outbreak. Most produce items, like tomatoes and bananas, have stayed around the same price for several years now. That’s probably a good thing, because snacks are getting more expensive. Data shows the average bag of potato chips is almost \$2 more expensive than four years ago. The price of chocolate chip cookies is also up almost 40%. All of those small increments add up.

While it’s not likely there will be a major drop in grocery prices soon, there is some potentially good news when it comes to your housing budget. Officials with the Apartment Association of New Mexico say there are at least 40 housing projects under construction in the Albuquerque area. That is expected to bring at least 5,000 rental units to the market in the coming months. State leaders are pitching in too, with several new bills opening up millions of dollars in funding for even more housing projects. The average rent in Albuquerque is sitting at \$1,340 a month – about \$400 higher than in January 2020. Economists suggest an increased housing supply could reduce prices for everyone.

There is also evidence that wage growth is happening. Data from the U.S. Bureau of Labor Statistics showed average hourly earnings increased by 1.4% since last January. It’s worth noting wage growth rates have surpassed inflation rates since last February.

Available at: <<https://www.kob.com/new-mexico/the-new-cost-of-living-in-new-mexico/>>. Retrieved on: Mar 1, 2024. Adapted

In paragraph 4, the section “there are at least 40 housing projects **under construction**” means that new residential units

- (A) have just been finished.
- (B) are currently being built.
- (C) might eventually be built.
- (D) couldn’t be finished.
- (E) are temporarily suspended.

4. CESGRANRIO - 2024

The new cost of living in New Mexico

ALBUQUERQUE, N.M. — Prices are going up in New Mexico, especially at the grocery store. A recent study found the average New Mexican family is spending up to \$286 on groceries per week – and even more when children are involved.

According to the U.S. Bureau of Labor Statistics, the average price for a pound of ground beef was \$5.56 last month. That’s about 20 cents cheaper than back in July, but almost a full dollar more expensive than in January 2020 – right before the pandemic hit. It’s a similar trend for milk, but a gallon is only about 50 cents more expensive than four years ago.

Eggs are half the price of what they were last winter, but that’s because there was an avian flu outbreak. Most produce items, like tomatoes and bananas, have stayed around the same price for several years now. That’s probably a good thing, because snacks are getting more ex-

pensive. Data shows the average bag of potato chips is almost \$2 more expensive than four years ago. The price of chocolate chip cookies is also up almost 40%. All of those small increments add up.

While it's not likely there will be a major drop in grocery prices soon, there is some potentially good news when it comes to your housing budget. Officials with the Apartment Association of New Mexico say there are at least 40 housing projects under construction in the Albuquerque area. That is expected to bring at least 5,000 rental units to the market in the coming months. State leaders are pitching in too, with several new bills opening up millions of dollars in funding for even more housing projects. The average rent in Albuquerque is sitting at \$1,340 a month – about \$400 higher than in January 2020. Economists suggest an increased housing supply could reduce prices for everyone.

There is also evidence that wage growth is happening. Data from the U.S. Bureau of Labor Statistics showed average hourly earnings increased by 1.4% since last January. It's worth noting wage growth rates have surpassed inflation rates since last February.

Available at: <<https://www.kob.com/new-mexico/the-new-cost-of-living-in-new-mexico/>>. Retrieved on: Mar 1, 2024. Adapted

The excerpt of paragraph 5 “wage growth rates have surpassed inflation rates since last February” informs that

- (A) inflation rates have enlarged people's income.
- (B) inflation rates are lower now than last February.
- (C) salaries have increased beyond inflation.
- (D) salaries have reduced because of inflation.
- (E) salaries have been considerably affected by inflation.

5. CESGRANRIO - 2024

Text

In 2017, Microsoft founder Bill Gates proposed introducing a “robot tax” that would temporarily slow the pace of automation and whose revenue could be used to “finance jobs taking care of elderly people or working with kids in schools, for which needs are unmet and to which humans are particularly well suited”. Since then, many researchers all over the world have weighed in on the idea, publishing proposals and findings on how such a tax might work in reality.

What gave rise to this novel proposal? The first factor was a growing sense of alarm that the development of robots and artificial intelligence could seriously alter our economy and society in the years to come. Indeed, some

such changes are already unfolding. As technology develops, robots and AI may even be able to perform jobs that require specialized skills and knowledge, providing services like medical consultations and diagnosis, legal advice, and translation and interpreting. There is a growing sense of anxiety about what the future portends.

A second worry is the prospect of further social polarization. Wealth could become concentrated in the hands of those providing the ideas and capital for the development and use of AI, along with a small elite of managers with the skills to harness the technology, while the situation for the majority of other workers displaced by technology becomes increasingly bleak. The social divide could be exacerbated as disparities grow between the haves and the have-nots.

To prevent technological progress from tearing our societies apart, we must, in the short term, strengthen social safety nets to support workers who lose their jobs, and in the longer term, we will need to enhance educational and vocational training opportunities for work that only humans can perform.

Needless to say, expanding safety nets and offering retraining will both require considerable fiscal resources. There are already concerns about safety-net inadequacies for workers in the expanding gig economy, prompting some to call for a basic income that would guarantee a minimum standard of living to everyone.

This was the context that gave rise to the idea of a robot tax, which could slow down the pace of automation, at least temporarily, and give policymakers time to secure the resources for needed countermeasures. It is thus much more than just a tax proposal; it entails rethinking the role of public policy in an age when AI and robots are having an increasingly large impact on our lives. The issue goes to the heart of what we want public policy to address in the digital society of the future.

Available at: <https://www.tokyofoundation.org/research/detail.php?id=899>. Retrieved on: Feb 29, 2024. Adapted

The main purpose of the text is to

- (A) criticize the possible results of robot tax.
- (B) complain about the technological progress.
- (C) describe the use of automation in everyday life.
- (D) deny the possibility of robot tax's welcome revenue.
- (E) advocate the application of robot tax in social welfare.

6. CESGRANRIO - 2023

Fed's Jefferson says inflation is U.S. central bank's most worrisome problem

Inflation is the most serious problem facing the Federal Reserve and "may take some time" to address, Fed Governor Philip Jefferson said on Tuesday in his first public remarks since joining the U.S. central bank's governing body.

"Restoring price stability may take some time and will likely result in a period of below-trend growth," Jefferson told a conference in Atlanta, joining the current Fed consensus for continued interest rate increases to battle price pressures.

"I want to assure you that my colleagues and I are resolute that we will bring inflation back down to 2% ... We are committed to taking the further steps necessary."

Monetary policy that stabilizes inflation "can produce long-term, noninflationary economic expansions ... that economic history suggests is an ideal framework or environment for inclusive growth," Jefferson said. "So, it is important that we get back to that kind of economy. And that is what I think the intent of the Fed is."

Fed Chair Jerome Powell has admitted that the central bank's intent to slow economic growth will cause economic "pain" and likely increased unemployment, but that the worst outcome would be to let inflation take root.

In his remarks, Jefferson said there are reasons to think rigid conditions in the labor market are already easing. Indeed new data on Tuesday showed a severe decrease in job openings in August that began to bring the number of workers sought by companies more in line with the numbers of unemployed.

That could help reduce salary growth, Jefferson said, and there were indications as well that "supply bottlenecks have, finally, begun to resolve," and could also help slow down price increases.

But it remains uncertain how that will work, and in the meantime "inflation remains elevated, and this is the problem that concerns me most," Jefferson said. "Inflation creates economic burdens for households and businesses, and everyone feels its effects."

*Available at: <https://www.reuters.com/markets/us/feds-jefferson-first-remarks-calls-inflation-most-concerning-problem-2022-10-04/>. Retrieved on: Oct 4, 2022.
Adapted*

The fragment of last paragraph "Inflation creates economic burdens for households and businesses" means that inflation

- (A) alleviates families and jobs.
- (B) oppresses families and companies.

- (C) stimulates institutions and commerce.
- (D) supports institutions and jobs.
- (E) promotes savings and investments.

7. CESGRANRIO - 2023

Impacts of new age technology

New age technologies such as Artificial Intelligence (AI) and Machine Learning (ML) have radically transformed the way banking works today.

Thanks to AI, it is possible to conduct real-time data analysis from a large volume of data sets and provide customized solutions to banking customers.

With powerful AI tools, banks can make informed decisions faster by using predictive analysis, which is the central point of AI and ML. As soon as a potential customer searches for something online, the AI tools pick it up and serve related content that leads to quick sales. This improves customer service tremendously as customers find tailor-made solutions without much human intervention.

Banks' lending processes have also improved considerably as they can analyze customers' spending patterns, study different customer data points, and determine borrowers' credit conditions. So, there is much less paperwork.

Customer-centric banking has become indispensable with the introduction of different kinds of software that utilize Natural Language Processing (NLP) to read, process and understand text and speech. Banks have successfully installed digital tools to answer customer questions, which has helped them reduce the time and effort of human capital and provide quick and consistent service. Using those resources, banks are expected to save \$7.3 billion in operational costs.

The changing profile of banking depends a lot on the Internet-age generation. Their expectations from their banks to provide an omni-digital experience have enabled the shift, allowing them to fulfil their banking needs sitting from a remote location. Appropriately, banks quickly jumped onto the digitalization movement and refreshed their services in line with their requirements.

Mobile banking, for example, is very popular among millennials. An Insider Intelligence's Mobile Banking Competitive Edge study indicated that a surprising 97% of them use mobile banking! Transferring funds, checking their transactions online, downloading their account statements or even applying for a loan is possible through a click of fingers on their mobile phones. This has also eliminated the need for physical branches, enabling banks to operate in a lean manner and cut unnecessary costs.

CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS

1. CESGRANRIO - 2013

O Diagrama de Ishikawa é também denominado Diagrama

- (A) Espinha de Peixe
- (B) SWOT
- (C) de Brainstorming
- (D) de Delphi
- (E) de Pareto

2. CESGRANRIO - 2013

Estudos sobre desenvolvimentismo na América Latina, que, no Brasil, foram realizados pela Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), tiveram repercussão internacional, pois ajudaram a combater a ideia de que o mercado livre é capaz de distribuir a riqueza.

Tal ideia corresponde à teoria clássica do

- (A) Socialismo
- (B) Comunismo
- (C) Liberalismo
- (D) Totalitarismo
- (E) Nacionalismo

3. CESGRANRIO - 2024

O texto a seguir aborda a política pública de combate à fome no Brasil.

As causas da fome são estruturais e continuarão a produzir exclusão social. Portanto, é necessário promover a articulação das políticas estruturais com as políticas específicas de combate à fome. Logo, um programa de combate à fome no Brasil, como o Cartão Alimentação, é justificado pelo seguinte conjunto de razões: possibilita a sua massificação rapidamente sem ser inflacionário, pois impacta a pequena produção familiar agropecuária; é um programa típico keynesiano, tendendo a expandir-se em épocas de recessão e de se contrair nas de crescimento acelerado; é temporário e associado a outros programas, como o bolsa-escola, o seguro desemprego e o bolsa-alimentação; permite a implantação de sistemas de controle, de modo a exigir sempre uma contrapartida em termos de ocupação e emprego dos beneficiários; e combina o caráter emergencial de assistência direta às famílias mais pobres com políticas setoriais de reestruturação econômica, como a reforma agrária, a política agrícola e a geração de mais e melhores empregos.

SILVA, G.; BELIK, W. TAKAGI, M. Os desafios de uma política de segurança alimentar no Brasil. In: CIMADAMORE, A.; DEAN, H.; SIQUEIRA, J. (Org.). A pobreza do Estado. Buenos Aires: CLACSO, 2006. p.151-152. Adaptado.

O conjunto de razões apresentado justifica especificamente um programa de

- (A) transferência de renda em dinheiro
- (B) fornecimento de alimentos em espécie
- (C) transferência de renda em crédito agrícola
- (D) caridade às famílias mais pobres das cidades
- (E) transferência de renda vinculada à compra de alimentos

4. CESGRANRIO - 2024

Nos últimos anos, em função da reativação das Políticas Industriais e de Inovação em diferentes países, têm sido realizados esforços para sistematizar os diversos tipos de instrumentos possíveis de serem mobilizados na operacionalização dessas políticas.

Dentre as características desses instrumentos, destaca-se a

- (A) diferenciação, quanto às Políticas Industriais com foco na Oferta, entre instrumentos que procuram afetar o desempenho das empresas, incluindo incentivos ao investimento, e instrumentos que afetam a dinâmica geral da indústria, incluindo regulações, por exemplo, no plano da defesa da concorrência.
- (B) diferenciação, quanto ao nível de intensidade da Política Industrial, entre uma Política Industrial leve (soft), que envolve intervenções nos preços para realocar recursos, e uma Política Industrial pesada (hard), que privilegia a provisão de infraestrutura e bens públicos.
- (C) diferenciação entre instrumentos regulatórios, cuja ênfase recai nas condições gerais da concorrência, como a mobilização de compras do governo, e instrumentos de incentivo, cuja ênfase recai na tentativa de influenciar as ações dos agentes, como no caso da repressão a condutas anticompetitivas.

(D) tendência de as ações se direcionarem, crescentemente, para a correção pontual de falhas de mercado, comparativamente à possibilidade de uma atuação mais abrangente direcionada para a correção de falhas sistêmicas, por exemplo, relacionadas à adaptação face a novos desenvolvimentos tecnológicos de natureza disruptiva.

(E) mobilização, no plano específico das Políticas de Inovação, de ações com foco na demanda que incluem o financiamento direto, como os de natureza não reembolsável, e a concessão de incentivos fiscais às atividades de Pesquisa e Desenvolvimento.

5. CESGRANRIO - 2024

Considere o texto a seguir sobre a formulação de política pública.

No Brasil, o nascedouro de um sistema público de proteção ao emprego que amparasse os desempregados data de 1986, com o seguro-desemprego, sendo, em 1988, incluído na Constituição Federal, definindo fundo específico para ações que envolvem também a intermediação de empregos e a qualificação. Nesse contexto, a elaboração da política de economia solidária no país é uma estratégia de governo para aprimorar os caminhos tomados pelas políticas de emprego e desenvolvimento; trata-se de uma política de atenção aos grupos sociais mais vulneráveis ao desemprego estrutural e ao empobrecimento. Desse modo, a economia solidária se situa entre as novas perspectivas de relações de trabalho agenciadas por políticas públicas, derivando a importância da evidencição das demandas e/ou problemas intrínsecos a ela. A expressão economia solidária pode servir para designar práticas econômicas populares que estão fora do assalariamento formal — como comércio ambulante, pequenas oficinas, serviços autônomos, artesanato, confecções de costura —, englobando ações que são individualizadas e outras que agrupam pessoas com sentido de coletividade, provocando a solidariedade na produção econômica, propriamente.

BARBOSA, R. Economia solidária: estratégias de governo no contexto da desregulamentação social do trabalho. In: SILVA e SILVA, M.; YAZBEK, M. Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. São Paulo: Cortez, 2006. p. 90-101. Adaptado.

Na elaboração dessa política pública visando às unidades produtivas, identifica-se o seguinte problema:

(A) excessiva legislação de regulação do trabalho coletivo ou autogestionário

(B) preponderância de investimento em pesquisa aplicada em sustentabilidade

(C) específica comercialização da cadeia produtiva do trabalho autogestionário

(D) abrangente pulverização de crédito pelas grandes aglomerações financeiras

(E) elevada capacitação de trabalhadores na especificidade técnica da autogestão

6. CESGRANRIO - 2024

DIGNIDADE MENSTRUAL

Governo divulga critérios de distribuição de absorventes higiênicos no SUS

Serão beneficiadas pessoas matriculadas na rede pública e registradas no CadÚnico. Distribuição poderá ocorrer em escolas, unidades básicas de saúde, unidades de acolhimento do SUAS e sistema prisional.

O Governo Federal divulgou, nesta segunda-feira (19), uma portaria interministerial com alguns dos critérios práticos de funcionamento do Programa de Proteção e Promoção da Saúde e Dignidade Menstrual, que garante absorventes gratuitos a cerca de 24 milhões de pessoas em condição de vulnerabilidade social. O público-alvo é formado por pessoas registradas no Cadastro Único do Governo Federal e abrange pessoas em situação de rua ou de pobreza. Inclui ainda pessoas matriculadas na rede pública de ensino estadual, municipal ou federal, em todas as modalidades de ensino, que pertençam a famílias de baixa renda, assim como aquelas que estejam no sistema penal ou cumprindo medidas socioeducativas.

Distribuição

Os absorventes poderão ser distribuídos em estabelecimentos da Atenção Primária à Saúde e escolas da rede pública, além de unidades da rede de acolhimento do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, presídios, instituições para cumprimento de medidas socioeducativas e outros equipamentos que atendam as especificações do Programa.

Campanhas

O Governo Federal prevê campanhas publicitárias para esclarecer o público sobre os temas relativos à dignidade menstrual, combater desinformações sobre o tema e produzir materiais gráficos para divulgar o programa.

Capacitação

Estão previstas ações de capacitação de agentes públicos para disseminar informações e serviços sobre o tema, em forma de cursos de curta duração, de preferência a distância, e ações de educação coletiva, respeitando as realidades regionais.

Dignidade

A dignidade menstrual é questão que envolve aspectos de saúde pública, educação, cidadania e autoestima. Há milhares de pessoas que menstruam sem acesso a absorventes. Em consequência, meninas deixam de frequentar aulas por vergonha, e mulheres usam formas inadequadas de contenção do fluxo, como papel higiênico e até miolo de pão.

Critérios

Segundo o texto, as aquisições levam em conta normas de qualidade estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a estimativa de ciclo menstrual mensal e de uso médio de unidades de absorventes estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo divulga critérios de distribuição de absorventes higiênicos no SUS. Saúde e Vigilância Sanitária. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/governo-divulga-criterios-de-distribuicao-de-absorventes-higienicos-no-sus>. Acesso em: 2 jan. 2023. Adaptado.

O texto mostra que a implementação de uma política envolve explicitar no seu desenho todas as decisões que devem ser tomadas, o público-alvo, os recursos empregados, as ações a serem feitas, seus resultados e suas possíveis revisões. Ou seja, por trás da elaboração de uma política ou programa está a utilização do modelo lógico.

Com base no texto e nos componentes do modelo lógico, conclui-se que

- (A) a carga horária de trabalho dos agentes de saúde para as ações de educação coletiva é contabilizada como parte das atividades.
- (B) o Programa de Proteção e Promoção da Saúde e Dignidade Menstrual tem como produto a capacitação dos agentes públicos para disseminar as informações e os serviços sobre o tema.
- (C) o Programa de Proteção e Promoção da Saúde e Dignidade Menstrual tem como insumo a distribuição de absorventes de forma gratuita para 24 milhões de pessoas.

(D) no Programa de Proteção e Promoção da Saúde e Dignidade Menstrual, tem-se como resultado uma caracterização qualitativa das meninas com dificuldades nessa área.

(E) um impacto esperado do Programa de Proteção e Promoção da Saúde e Dignidade Menstrual é a redução do absenteísmo escolar.

7. CESGRANRIO - 2024

Programa oferece cuidados para idosos em domicílio. Idosos da cidade de São Paulo têm direito a cuidados de um acompanhante em domicílio.

O Programa Acompanhante de Idosos (PAI), da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), disponibiliza atendimento em casa para pessoas acima de 60 anos em situação de fragilidade e alta vulnerabilidade social.

Além do cuidador, a SMS afirma que coloca uma equipe multiprofissional à disposição do atendido. Atualmente, o programa conta com 50 equipes do PAI, que tem cerca de 6 mil idosos em acompanhamento. Cada equipe é composta por assistente social, enfermeiro, médico, acompanhantes de idosos, motorista e um profissional administrativo. O PAI se propõe a desenvolver um plano terapêutico personalizado para cada paciente.

Disponível em: <https://expresso.estadao.com.br/sao-paulo/2023/07/27/programa-oferece-cuidados-para-idosos-em-domicilio/#:~:text=O%20Programa%20Acompanhante%20de%20Idosos,multiprofissional%20%C3%A0%20disposi%C3%A7%C3%A3o%20do%20atendido>. Acesso em: 18 dez. 2023. Adaptado.

Com base no texto acima, delimitam-se alguns dos componentes do desenho do programa, concluindo-se que o(a)

- (A) público-alvo do Programa é formado pelos idosos, com mais de 60 anos, que moram sozinhos.
- (B) diagnóstico que embasa parte das ações do Programa mostra que alguns idosos têm mobilidade reduzida.
- (C) Programa certamente não gera externalidades, uma vez que atende a idosos.
- (D) Programa acompanhante de Idosos deve ser comparado a outro Programa de cuidados, tal como cuidado de crianças (creches).
- (E) população elegível, neste caso específico, é igual à população potencial formada pelos idosos com mais de 60 anos.

8. CESGRANRIO - 2024

O Programa Universidade Para Todos – Prouni – oferta bolsas de estudo, integrais e parciais (50% do valor da mensalidade do curso), em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de educação superior privadas. O público-alvo do programa é o estudante sem diploma de nível superior.

Disponível em: <https://accessunico.mec.gov.br/prouni>. Acesso em: 4 jan. 2024. Adaptado.

O Prouni é um programa que parte de um diagnóstico específico sobre o baixo percentual de pessoas com nível superior e a baixa escolaridade média da população brasileira.

Com base nessa política e no diagnóstico, conclui-se que

- (A) a política deve ser focalizada, tendo em vista que são grupos específicos da população que não têm acesso a crédito.
- (B) a concessão de auxílio monetário para o ingresso na educação superior não contribui para redução da evasão e desistência.
- (C) o investimento em educação superior exige apenas despesas diretas com matrícula, mensalidade e material.
- (D) as restrições de crédito não explicam o subinvestimento em educação superior.
- (E) os custos totais dessa política são calculados diretamente pelos gastos com as bolsas de estudos e a logística de sua distribuição.

9. CESGRANRIO - 2024

O texto abaixo apresenta a descrição de um estágio da política pública.

Depois que um problema público conseguiu entrar na agenda política, depois que foram formuladas várias opções para resolvê-lo e depois que o governo estabeleceu os objetivos políticos e se decidiu por um curso de ação, ainda cabe a ele colocar a decisão em prática. Enquanto a maioria das decisões políticas identifica os meios para perseguir seus objetivos, as escolhas subsequentes têm de alcançar resultados. Para que uma política funcione, há que se alocar fundos, designar pessoas e desenvolver regras de como proceder. Esse estágio do ciclo da política pública depende de servidores públicos e de funcionários administrativos para estabelecer e gerenciar as ações necessárias, contando, também, com atores não governamentais que fazem parte do subsistema político-administrativo.

HOWET, M.; RAMESH, M.; PERL, A. *Política pública. Seus ciclos e subsistemas. Uma abordagem integral*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. p.179. Adaptado.

Essa descrição se refere integralmente ao seguinte estágio de uma política pública:

- (A) Avaliação de política: policy-making como aprendizagem
- (B) Montagem da agenda: a construção dos problemas
- (C) Tomada de decisão: escolhas positivas e negativas
- (D) Implementação de política: atores e atividades
- (E) Formulação política: instrumentos e design

10. CESGRANRIO - 2014

As políticas públicas percorrem quatro diferentes etapas: formulação, decisão, implementação e avaliação.

A fase de implementação corresponde à(ao)

- (A) escolha de quem define a política, que passará por um processo de trâmite democrático.
- (B) execução de atividades, de tal forma que as ações do governo alcancem as metas preestabelecidas.
- (C) análise sistemática de questões associadas ao uso da política, que subsidiem o gestor público.
- (D) mensuração do impacto sobre o bem-estar do público-alvo, quando da oferta de serviços.
- (E) cálculo de um indicador, a fim de escolher a melhor solução, dependendo da capacidade dos gestores da política.

11. CESGRANRIO - 2024

Os indicadores podem ser separados de acordo com a aplicação nas diferentes fases do ciclo de gestão de uma política pública.

Indicadores como médicos por mil habitantes ou gasto per capita com educação são usados na gestão do fluxo de implementação de políticas públicas, sendo classificados como indicadores de

- (A) insumo
- (B) produto
- (C) impacto
- (D) processo
- (E) resultado

12. CESGRANRIO - 2024

A avaliação de impacto de um programa ou de uma política

- (A) é desenhada sempre durante a implementação do programa.
- (B) é feita usualmente pela equipe gestora do programa.
- (C) tem sua temporalidade contínua.
- (D) traz sobretudo evidências descritivas.
- (E) traz evidências de que as mudanças foram provocadas pelo programa ou pela política.